

A sociabilidade dos jovens do ensino médio de escolas públicas estaduais de João Pessoa-PB**The sociability of youth in João Pessoa-PB state public schools**

DOI:10.34117/bjdv5n10-037

Recebimento dos originais: 10/09/2019

Aceitação para publicação: 03/10/2019

José de Anchieta Sousa

Mestre em Ciências da Educação pela Universidad de Integracion de Las Americas.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Endereço: Rua Vigolvin Florentino da Costa 295 Bairro Manaíra João Pessoa- PB CEP: 58038-580

E-mail: sousaanchieta@gmail.com

RESUMO

Este artigo é parte integrante da dissertação de mestrado sobre “Juventude, escola e sociabilidade: a escola enquanto espaço de sociabilidade na construção da identidade juvenil dos alunos das escolas públicas estaduais do ensino médio de João Pessoa-PB”. O objetivo deste trabalho é verificar de que forma as escolas públicas estaduais Liceu Paraibano e José Lins do Rego lidam com a sociabilidade dos jovens educandos, configurando-se como um espaço de encontro e de relações sociais de qualidade. A imersão no campo empírico da pesquisa se constituiu na realização de procedimentos como: análise documental e aplicação de um questionário junto aos alunos participantes deste estudo e observações durante todo o processo de coleta de dados. As análises das informações, depois de construído um banco de dados via Excel-2007, foram processadas através da ferramenta estatística, que possibilitou um detalhamento da realidade investigada. Na primeira parte, apresentamos algumas considerações de estudos sobre a sociabilidade juvenil, ensino médio e referencial teórico-metodológico construído para a sua realização. Dando continuidade, abordamos aspectos que dizem respeito à dimensão da sociabilidade juvenil e da escola, na dimensão da sociabilidade juvenil. Finalizado, apontamos elementos conclusivos do estudo, que assinalam possíveis contribuições para repensarmos o processo de sociabilidade juvenil nos espaços escolares de acordo com as práticas sociais da sociedade moderna.

Palavras-chave: Sociabilidade. Jovem do ensino médio. Escola pública.**ABSTRACT**

This article is part of the master's dissertation on "Youth, school and sociability: the school as a space of sociability in the construction of the juvenile identity of students from state public high schools in João Pessoa-PB". The objective of this paper is to verify how the state public schools Liceu Paraibano and José Lins do Rego deal with the sociability of young learners, configuring as a meeting place and quality social relations. The immersion in the empirical field of the research consisted in the accomplishment of procedures such as: documental analysis and application of a questionnaire with the students participating in this study and observations during the whole process of data collection. The analysis of the information, after a database was built via Excel-2007, was processed through the statistical tool, um which allowed a detail of the investigated reality. In the first part, we present some considerations of studies on youth sociability, high school and theoretical-methodological framework built for its realization. Continuing, we address aspects that concern the dimension of youth and school sociability, in the dimension of youth sociability.

Concluded, we point out conclusive elements of the study, which indicate possible contributions to rethink the process of youth sociability in school spaces according to the social practices of modern society.

Keywords: Sociability. Young high school. Public school.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultado parcial da dissertação de mestrado,¹ que tem como objetivo descrever como as escolas públicas estaduais Liceu Paraibano e o Colégio estadual José Lins do Rego incentivam a dimensão educativa da sociabilidade juvenil. Tendo em vista que é na fase da adolescência e da juventude que se forma o perfil da pessoa, apontando as tendências que irão nortear sua vida futura. Ou seja, como o jovem irá conviver com as múltiplas dimensões de um mesmo ser social.

O estudo sobre a sociabilidade do jovem brasileiro na escola de ensino médio deve ser considerado um processo de construção do conhecimento que permeia o campo da Educação e das Ciências Sociais dedicadas ao estudo do comportamento juvenil.

Deste modo, buscamos verificar como as escolas públicas estaduais Liceu Paraibano e José Lins do Rego lidam com a sociabilidade dos jovens educandos, configurando-se como um espaço de encontro e de relações sociais de qualidade.

Para tanto, voltamos o nosso olhar inicialmente para uma revisão bibliográfica, tendo em vista estudos já sistematizados por autores como: Souza (2003); Sposito (2005); Abramovay (2002); Dayrell (2006), entre outros que trabalham a temática em estudo.

O artigo está estruturado em partes inter-relacionadas. Inicialmente, apresentamos de forma sucinta algumas contribuições de estudos acerca da sociabilidade juvenil nos espaços escolares e algumas considerações sobre o ensino médio. Em seguida apresentamos o referencial teórico-metodológico que fundamenta o presente estudo. Dando continuidade, trazemos os depoimentos dos alunos participantes da pesquisa, para dialogar com eles sobre se a escola, enquanto espaço de sociabilidade dos jovens, trabalha nos espaços escolares os valores contemporâneos. Por último, apontamos elementos conclusivos do estudo, os quais apresentam a dimensão educativa da sociabilidade, configurando a escola como um espaço de encontro e de relações cultural e social, envolvendo experiências no âmbito da sociabilidade juvenil, dos diversos grupos e classes dos quais participam,

2. CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS ACERCA DA SOCIABILIDADE JUVENIL NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Ao abordar o tema juventude, partimos do pressuposto de que embora se tenha evidenciado – nos últimos anos – uma ampliação dos estudos sobre juventudes, inclusive na área da educação, realizados tanto pelos Programas de Pós-Graduação, como por Organismos Internacionais, entre eles a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura), continua sendo um campo aberto para a investigação científica, tendo em vista que os problemas juvenis vêm se ampliando e, com isso, ganhando complexidade no contexto da sociedade contemporânea..

Segundo Souza (2003) e Sposito (2005), a produção acadêmica na área da educação não tem se voltado muito para a temática da juventude. Este fato mostra a necessidade de os pesquisadores se debruçarem sobre esse campo de estudo, uma vez que muitas dimensões da sociabilidade juvenil ainda precisam ser estudadas.

No mudo dos jovens, a escola torna-se um elemento importante para assegurar a reprodução cultural e social dos diversos grupos e classes dos quais estes participam. Entretanto, Dayrell (2006), afirma que:

[...] a instituição escolar, na forma como organiza seus tempos, espaços e conteúdo, tem se mostrado pouco eficaz em contribuir para que os jovens, principalmente aqueles das camadas populares, possam enfrentar os complexos desafios postos pela realidade social, mostrando-se distante dos interesses e necessidades.

Assim, a escola – enquanto instituição socializadora – tem demonstrado uma certa fragilidade, não só na transmissão de conhecimentos, mas também, na transmissão de valores considerados legítimos pela sociedade contemporânea, entre eles a subjetividade, tendo em vista que a escola não está levando em conta dimensões e práticas sociais em que está mergulhado o sujeito da ação educativa e nem a sua individualidade, como seus anseios, suas ideias e seus sentimentos. A escola não está considerando também aspectos de nossas identidades, que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais.

Contudo, a escola é um espaço privilegiado de encontro no cotidiano de um grande grupo de jovens. É nela onde se fornece o conhecimento básico, necessário à movimentação das pessoas em vários espaços da vida social, permitindo ao jovem desenvolver formas de sociabilidade e de participação através da adesão aos diversos grupos dos quais possa fazer parte, interagindo diferentes atores e proporcionando oportunidades de expressões da forma de ser e fazer dos próprios jovens. Esses grupos representam a oportunidade de estabelecer amizade, que são os elos úteis para o processo de identificação juvenil como categoria social. Torna-se elemento importante para assegurar a reprodução cultural e social dos diversos grupos e classes dos quais participam. Quando o meio

familiar oferece condições desfavoráveis nos aspectos econômicos e socioculturais, a escola surge como um espaço alternativo de interação com o outro.

Aos espaços sociais pelos quais se transita, como as famílias, os grupos de colegas, as instituições educacionais, os grupos de trabalhos ou partidos políticos, Pierre Bourdieu (*apud* WOODWARD, 2004) chama de “campo social”, pois para ele,

[...] os diferentes papéis sociais que exercem. Na verdade as pessoas se posicionam, pelas diferentes expectativas e restrições sociais envolvidas em cada uma dessas diferentes situações, representando-nos diante dos outros, em cada um desses contextos. Em um certo sentido, somos posicionados – e também posicionamos a nós mesmos – de acordo com os “campos sociais” nos quais estamos atuando.

Em suma, a sociabilidade juvenil vai se concretizando nos espaços consagrados cultural e socialmente, entre eles a escola, onde o jovem vai consolidando gestos, rotinas e comportamentos com os quais se identifica.

3. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO MÉDIO COMO RESPONSABILIDADE DO ESTADO

O Ensino médio como responsabilidade do Estado inicia-se no Brasil em 1909, com a criação de 19 escolas de artes e ofícios nas diferentes unidades da federação, precursoras das Escolas Técnicas Federais Estaduais. Essas escolas, antes de pretender atender as demandas de um desenvolvimento industrial praticamente inexistente, obedeciam a uma finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho os órfãos pobres, desamparados, e desvalidos da sorte, retirando-os das ruas. Assim, na primeira vez que aparece a formação profissional como política pública, ela o faz na perspectiva moralizadora da formação do caráter pelo trabalho.

A partir daí foram se desenvolvendo alternativas destinadas à formação de trabalhadores, de modo que, até 1932, ao curso primário havia as alternativas do curso rural e curso profissional com quatro anos de duração, os quais poderiam suceder outras alternativas de formação exclusiva para o mundo do trabalho no nível ginásial: normal, técnico comercial e técnico agrícola. Essas modalidades voltavam-se para as demandas de um processo produtivo em que atividades nos setores secundários e terciários eram incipientes, e não davam acesso ao ensino superior. No Brasil, iniciam-se os processos de massificação escolar em meio à redemocratização, principalmente a partir da década de 1990. De acordo com Spósito e Galvão (2004), tal massificação foi, em parte, resultado da universalização do Ensino Fundamental e da introdução dos mecanismos internos que corrigiam a repetência da população escolar e o rejuvenescimento do alunado, entre outros.

Ainda nesse sentido, Braslavsk (2002), acrescenta que houve o aprofundamento das desigualdades sociais já existentes e o surgimento de outras desigualdades, como consequência deste

processo de expansão. A autora destaca a luta que as camadas populares travam em prol da educação, em meio ao despreparo da instituição escolar em receber e atender a heterogeneidade que invadia seus espaços e tempos:

De acordo com essa visão, as famílias dos setores pobres e de escassos recursos que antes se contentavam em enviar seus filhos para a escola fundamental, agora desejam e lutam para que seus filhos permaneçam doze anos no sistema educacional, porque percebem que caso contrário, não seguirão fazendo parte da fila. (BRASLAVSKY, 2002, p. 390).

O fato de os jovens das camadas populares irem para o ensino médio significou a expressão de tensões e os desafios na relação da juventude com a escola, causada principalmente pela manutenção na produção social dos indivíduos. Em meio a uma estrutura voltada para a classe privilegiada, a escola se deparou com sérias dificuldades, tendo em vista não saber lidar com a diversidade trazida pelos jovens provenientes de classes populares, como veremos posteriormente. É nesse contexto que se pode entender o cotidiano escolar dos alunos pesquisados.

Desse modo, pesquisar a sociabilidade juvenil é uma forma privilegiada de compreender o próprio jovem no contexto da sociedade contemporânea, o que – sem dúvida – levanta questionamentos, tais como: Como conhecer esses jovens do ensino público? O que desejam, e quais são as questões presentes para eles nesta época da vida?

Para Abramo (1994), parece estar presente na maioria das tematizações sobre os jovens uma dificuldade de percebê-los como sujeitos. Uma ótica muito comum de representação da juventude é considerá-la como uma fase da vida marcada por uma certa crise decorrente dos problemas sociais. Compreendê-la neste sentido implica entender a juventude como uma fase marcada pela crise, muitas vezes ligada ao desvio, à violência e ao distanciamento da família. Entender a juventude enfocando somente os problemas, também dificulta que se consiga ir além da visão dos mesmos como um “problema social” e incapaz de formular questões significativas.

Outra representação comum é entender o jovem na perspectiva da transitoriedade. Compreender a juventude como um período de transição entre a dependência da criança e a etapa de maturidade e autonomia da fase adulta é também ressaltar que: precariedade da perspectiva cultural nas investigações sobre os jovens os transformaram numa ponte, sem maior identidade, entre a infância e a Idade adulta (CARRANO, 2013).

No entanto, enxergar a juventude como uma transição, como uma fase passageira, está muitas vezes associado ao período durante o qual se espera que o jovem desenvolva projetos de futuro. Seria o momento em que ele prepara a transição necessária para viabilizar esses projetos. O binômio formado pela escola do ensino médio e a família é essencial nessa preparação, destacando-se que na

primeira está profundamente enraizada a noção de transição e, juntamente com a segunda, deve oferecer os instrumentos necessários para que os jovens possam desenvolver seus projetos de vida. Em razão disso, os profissionais que trabalham em escolas de ensino médio devem pautar as suas atuações também em aspectos e situações que digam respeito à vida dos jovens, pois esses são elementos que os ajudarão na elaboração dos projetos de vida e profissionais.

Enfim, ideia de representar a juventude como futuro apresenta o risco de não levar em conta o jovem no presente, com suas demandas e necessidades atuais. Já a dificuldade de entender a juventude como um período de transição também é reforçada quando nos deparamos com o fato de que, nas sociedades contemporâneas, o início e o término da juventude não são claros nem ritualizados, como acontece, por exemplo, nas transições em algumas tribos indígenas, marcadas por ritos de passagem.

4. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A imersão no campo empírico da pesquisa se constituiu na realização dos seguintes procedimentos: visitas a duas escolas de ensino médio da rede pública estadual, na zona urbana de João Pessoa – PB, a saber: a escola Liceu Paraibano e o Colégio José Lins do Rêgo. As visitas foram realizadas objetivando conversar com a direção, com professores, funcionários e representantes estudantis, a fim de esclarecer sobre as motivações, interesses e objetivos da pesquisa. Num segundo momento, procedeu-se à análise documental e à aplicação de um questionário – direcionado aos alunos – para coleta de dados, momento em que procedeu-se também a observações quanto ao espaço físico e quanto à rotina discente.

As informações obtidas na coleta de dados foram utilizadas na construção de um banco de dados no software Excel – 2007 e transferidas para o pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) – versão 13.0. Ressaltamos que os dados foram analisados nas proposições de Bardin (1977) e Franco (2008).

4.1 O COLÉGIO ESTADUAL LICEU PARAÍBA

Mesmo sendo bem antigo, ainda hoje o Colégio Estadual Liceu é referência no Estado. Localizado no centro da cidade, possui a virtude de ter tido sempre uma boa administração, de conseguir ter em seu quadro docente bons professores e de receber, em razão da sua visibilidade, a atenção das autoridades. Tem um grande contingente de alunos, cerca de 2.400, e as vagas para novos alunos são muito disputadas, pois o colégio tradicionalmente promove uma boa formação. A referida instituição é muitas vezes palco de manifestações políticas e berço de líderes e de grandes homens públicos. É um colégio gratuito, frequentado por jovens das classes média e baixa.

Além de ter ensino de melhor qualidade da rede pública estadual, o Liceu Paraibano tem uma extensa programação cultural para seus alunos, tais como: feira de ciências, eventos esportivos, programação de reuniões e palestras sobre os mais diversos temas, especialmente sobre aqueles de maior interesse dos jovens. Trata-se de um ambiente excelente para a formação juvenil.

Observamos que no interior da escola, assim como também nos espaços livres, os alunos delimitam – num movimento provavelmente inconsciente – os principais espaços para interação e sociabilidade. Atualmente, os principais ambientes de convívio discente são o pátio, a quadra de esportes, a sala do grêmio estudantil e o hall da cantina. Também nesse aspecto de potencializar a interação entre os discentes merecem destaque os festivais de quadrilhas – dança folclórica e cultural do Nordeste –, os shows musicais e os campeonatos esportivos.

Figura 1: Prédio do Liceu Paraibano



Fonte: Acervo Liceu Paraibano

4.2 O COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ LINS DO REGO

A Escola Estadual José Lins do Rego foi fundada no ano de 1930 e está localizada no bairro do Cristo Redentor, na cidade de João Pessoa. Está situada em um bairro operário, rodeada de comunidades carentes e, por essa razão, acolhe jovens oriundos de famílias de baixa renda. No primeiro semestre de 2011, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) passou a funcionar no mesmo prédio, à noite, ficando o ensino médio em funcionamento no turno da tarde. Assim como o Liceu Paraibano, podemos observar que o Colégio José Lins do Rego também possui uma boa estrutura física, dispondo de muitos espaços livres para integração dos seus alunos. Como uma escola importante, dispõe dos mais diversos equipamentos de ensino, tais como: sala de informática, com acesso à internet e suas plataformas, equipamentos de mídia, biblioteca e vários outros recursos que

auxiliam no processo de aprendizagem. A escola oferece boas condições de estudo e convivência aos seus alunos. Na referida instituição atuam 139 funcionários, os quais atendem um total de 890 alunos matriculados. Os discentes são beneficiários de uma extensa programação extracurricular, especialmente preparada para focar os problemas da comunidade juvenil que abriga.

Figura 2: Flagrante do Colégio Estadual José Lins do Rego - Palestra



Fonte: Acervo Colégio Estadual José Lins do Rego

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 DIMENSÃO EDUCATIVA DA SOCIABILIDADE DOS ALUNOS DAS ESCOLAS: COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ LINS DO RÊGO E LICEU PARAIBANO

Este tópico foca na análise dos dados coletados junto aos alunos, bem como nas observações realizadas no tocante ao cotidiano das escolas José Lins do Rêgo e Liceu Paraibano em relação à dimensão educativa da sociabilidade dos jovens de ambas as instituições. Constatamos que os alunos, ao responderem o questionário sobre a pergunta: “O que você mais gosta em sua escola?”, 42% deles responderam que gostam dos amigos, destacando fatos como a vontade de estar com os colegas fora da sala de aula, as conversas e “zooações” durante o período do recreio, fato que reforça a importância e a preferência pelas interações na instituição, como já muito pesquisado. Segundo (Dayrell et al 1996),

a escola é uma instituição na qual ocorrem diferenciadas interações sociais e, por isso, a entendemos como um espaço privilegiado de fazer amigos, gerador de relações de sociabilidade. Buscando momentos prazerosos com os amigos no decorrer do cotidiano escolar.

Nesta perspectiva, Abrantes (2003), enfatiza que os grupos de amigos e as relações informais podem se construir a partir de diversificadas interações, como as origens sociais dos jovens, as suas aspirações, a segregação de gêneros e as unidades sociais da escola.

No tocante à sociabilidade dos jovens no contexto da escola, alguns motivos foram enfatizados pelos alunos pesquisados. Ao nos basearmos na formação das turmas identificadas, percebemos determinadas afinidades mais evidentes nos grupamentos, como a vontade de se dedicar os estudos, de conviver somente com indivíduos da mesma religião, principalmente os evangélicos, de gostar do mesmo estilo musical ou da vontade de colocar em prática as “artimanhas do prazer”.

Segundo os próprios jovens, um dos motivos que influenciam nas escolhas de suas amizades é em razão de já terem estudados juntos em outra sala de aula ou em outra escola. Nesse sentido, o reencontro na escola, na mesma sala de aula, pôde incentivar os indivíduos a se aproximarem, a construírem ou simplesmente darem continuidade a uma relação já existente, uma amizade iniciada antes mesmo do ano letivo em questão.

Outro motivo destacado, relativo à escolha dos jovens na construção de suas turmas, se deve ao fato de alguns deles morarem próximos. Isso porque muitos jovens, moradores do Cristo Redentor, bairro onde fica localizado o Colégio José Lins do Rego, já se conheciam casualmente, se cumprimentavam ou simplesmente tinham consciência da existência uns dos outros. Ao se verem estudando na mesma escola ou até ainda na mesma sala de aula eles tendem a se aproximar mais e conseqüentemente, interagem com maior frequência e intensidade.

Já na escola Liceu Paraibano, a organização na escolha dos jovens para construção de turmas não acontece tal como no Colégio José Lins do Rego. Isso porque os alunos não residem no mesmo bairro onde fica localizada a escola, pois trata-se de uma área comercial.

No Liceu Paraibano, um dos aspectos influenciadores da interação estudantil e da formação de grupos de amigos foi a relevância das características comuns, relativas aos estilos culturais dos jovens: seja por pertencer à mesma religião, ou por gostar do mesmo estilo musical, alguns jovens alunos procuraram se aproximar de outros que têm as mesmas preferências e características.

Tanto as turmas dos “Forrozeiros” como as turmas dos “Evangélicas” alegaram que a aproximação e a conseqüente formação dos grupos se deu por meio da identificação mútua. Para Dayrell (2006), “a escola possibilita a ampliação das relações e dos grupamentos a partir de diferentes expressões de atividades.”

Nessas turmas de afinidades, assim como nas outras, a ampliação das experiências é um aspecto marcante na entrada da juventude, quando os amigos constituem um importante papel para a vivência das mesmas. Porém, nos grupos que apresentam o estilo como mola propulsora de aproximação, os jovens constroem formas de sociabilidade através do exercício da convivência social e, ao mesmo tempo, construindo identidades em comum. Segundo Spósito (2005, p. 83):

As inúmeras modalidades de aglutinação juvenil em torno da música têm possibilitado a constituição de identidades em comum, de linguagem e códigos específicos que reúnem jovens em grupos, canalizando interesses e formas de compreensão da realidade social.

Desta forma, os envolvidos no estilo musical forró, ou seja, a turma de afinidade dos “Ferrozeiros” encontram nessas festas práticas de sociabilidade para sua condição de jovem.

Do ponto de vista de Abrantes (2002, p. 125) é impossível entender uma instituição escolar sem compreender os indivíduos que produzem cotidianamente, principalmente os alunos. “[...] um nível formal, composto pela organização, as turmas, os métodos, as iniciativas, os horários, os espaços; um nível informal, formado pelos grupos, redes de sociabilidades e sistemas de interação.”

Ressaltamos que as características socioeconômicas dos jovens alunos investigados, típicos de indivíduos pertencentes às camadas populares, bem como as estratégias utilizadas pelos mesmos na vivência escolar a partir do comportamento típico de cada um, e também a partir da relação estabelecida entre os mesmos e a escola, foi possível identificar diferentes sentidos atribuídos pelos jovens para a instituição de ensino.

Tratando-se dos aspectos formais da escola, os jovens investigados nesta pesquisa entendem a escola como única instituição onde eles têm a chance de obter uma formação que lhes permita um futuro estável, os jovens tendem a se comportarem de maneira mais esperada pela instituição de ensino. Neste sentido, procuram manter uma postura que torne possível o aprendizado dos conteúdos potencializados na escola: atenção às aulas, silêncio, evitam comportamentos que desrespeite os professores ou que cause conflitos com os mesmos.

Em suma, podemos perceber – no decorrer deste estudo – que a sociabilidade juvenil vai surgindo no cotidiano da escola a partir das relações de amizade, influenciadas por fatores estruturais e pessoais, pois além de os indivíduos influenciarem uns aos outros a partir das interações sociais, estas se estruturam pela composição social do entorno no qual os mesmos estão inseridos.

6. CONSIDERAÇÃO FINAIS

Neste artigo abordamos algumas questões sobre como as escolas públicas estaduais José Lins do Rego e Liceu da Paraíba, enquanto importantes escolas regionais, participam do processo de socialização dos alunos.

Identificamos por meio das análises dos questionários que a sociabilidade dos jovens no cotidiano das referidas escolas apresenta uma relação direta com o contexto econômico, social religioso e cultural nos quais estes estão inseridos.

Identificamos, também, que os espaços escolares que os alunos ocupam no cotidiano da escola e as relações de amizade são construídas nas interações com os membros de sua turma, principalmente para facilitar a execução das transgressões intelectuais, das "Zoações" e das brincadeiras e relações de convivência entre amigos. Para os jovens alunos, a sociabilidade no interior da instituição de ensino apresenta uma relação direta com suas posturas, as quais são baseadas na sua relação com a escola.

Ao buscar compreender a sociabilidade dos jovens alunos, notamos que fatores externos à escola, como a lugar onde residem os alunos, teve influência na formação dos grupos de sociabilidade construídos no cotidiano das escolas. Na escola José Lins do Rego, o fator de maior influência foi o aluno residir na mesma localidade; Já na escola Liceu Paraibano, em razão de ser localizada em uma área comercial, os fatores cultural, religioso e artístico, como a música, tiveram maior influência.

Enfim, os aspectos de sociabilidade dos jovens investigados são pautados em fatores econômicos, sociais e culturais, na formação das afinidades construídas na escola pelos seus integrantes em torno de princípios do ser aluno e do ser jovem.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Pedro. **Os sentidos da Escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade.** Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2003.

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas Juvenis: punkse darks no espetáculo urbano.** São Paulo: Escrita, 1994.

ABROMOVAY, Miriam. **Juventude Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: desafios para políticas.** Brasília; UNESCO. BID, 2002

ABROMOVAY, Miriam. et al. **Escola inovadora experiência bem sucedida em escolas públicas.** Brasília: UNESCO. 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** ABROMOVAY, Miriam Lisboa: Edição 70, 1977.

BRASLAVSKY, Cecília. **Aprender a viver juntos: educação para a integração na diversidade**, BRASLAVSKY : 2002

CARRANO, Paulo (Orgs.). O jovem como sujeito do Ensino Médio. Formação de professores do Ensino Médio, Etapa I – **Caderno II. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A escola como espaço sociocultural. In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

DAYREL, Juarez. **A Escola "FAZ" as Juventudes? Reflexões em Torno da Socialização Juvenil**. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 07 jan. 2015

SOUZA, Regina Magalhães. **Escola e juventude: o aprender a aprender**. São Paulo: EDUC/Paulus, 2003.

FRANCO, Maria Loura Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008. (Coleção Série Pesquisa, v.6).

SPOSITO, Marília Pontes. **Algumas Reflexões e muitas indagações Sobre as Relações entre Juventude e Escola no Brasil**. 2005. Retratos da Juventude. Disponível em: <scholar.google.com.br/citations?user=qvAb_LEAAAAJ>. Acesso em: 10 dez. 2014.

SPOSITO Marília Pontes; GALVÃO, Izabel. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no brasil hoje. (s.l.p. 2004)

SPOSITO, Marília Pontes. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: BRANCO, Pedro Paulo Martoni; ABRAMO, Helena Wendel. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. p.87-127

UNESCO. Políticas públicas de/para/com juventudes. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2004.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tadeu Tomaz da. (Org) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 3.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2004. p. 7-52.